



## **ANÁLISE DO PARÂMETRO MOVIMENTO E SUA IMPORTÂNCIA PARA A COMUNICAÇÃO EM LIBRAS**

ARAÚJO, Camélia Sheila Soares Borges  
FERREIRA, Ana Cristina de Assunção. Xavier

**RESUMO:** Para entendermos as mudanças na sinalização, objetivamos aqui analisar se diferentes modos de realizar o mesmo sinal podem interferir no processo de comunicação entre os usuários da LIBRAS, a língua de sinais é a única modalidade de linguagem plenamente acessível ao surdo, e esta foi oficializada pela lei 10.436/02 como meio legal de comunicação e expressão, é uma língua visual-espacial, que favorece seu desenvolvimento integral, diante disso procuramos entender a origem dos desvios de postura no momento da realização de um mesmo sinal, verificar se há interferências na mensagem devido ao estilo do sinalizador e, ainda, se as diferentes formas de sinalizar são erros ou variações linguísticas, o profissional intérprete de Libras é a ferramenta para a transmissão desta língua, Ao considerar a língua, o intérprete é o profissional que domina a língua de sinais e a língua falada do país e é qualificado para desempenhar a função de intérprete. Esta Lei oficializa o exercício da profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais. Este profissional terá competência para realizar interpretação das 2 (duas) línguas de maneira simultânea ou consecutiva. Para isso, utilizamos pesquisa bibliográfica e ao final desta buscamos responder algumas questões como: os ouvintes, no processo de aprendizagem da língua de sinais, fazem modificações na língua porque não aprenderam de forma adequada ou não compreenderem o funcionamento da língua? Como a postura do sinalizador pode interferir na comunicação? E, por último, como o professor de Libras pode contribuir para evitar os desvios de postura durante a sinalização evitando vícios de linguagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** LIBRAS, Parâmetros, Variações linguísticas.

### **1 Considerações Iniciais**

O motivo que nos levou a fazer esta pesquisa foi à observação da prática do ensino de Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS, como L2 (segunda língua) para pessoas ouvintes. Nesse contato, pudemos observar que muitos alunos não se preocupavam com a postura no momento da sinalização, o que justifica essa pesquisa. Por meio desta pesquisa compreendemos a importância da postura adequada do sinalizador para promover a fluência linguística do ouvinte como falante de língua de sinais.

Para entendermos as mudanças na sinalização, objetivamos aqui analisar se diferentes modos de realizar o mesmo sinal podem interferir no processo de comunicação entre os usuários da Libras, além de entender a origem dos desvios de postura no momento da realização de um mesmo sinal, verificar se há interferências na mensagem devido ao estilo do sinalizador e, ainda, se as diferentes formas de sinalizar são erros ou variações linguísticas.

Para isso, utilizamos pesquisa bibliográfica e ao final desta buscamos responder algumas questões como: os ouvintes, no processo de aprendizagem da língua de sinais, fazem



modificações na língua porque não aprenderam de forma adequada ou não compreenderem o funcionamento da língua? Como a postura do sinalizador pode interferir na comunicação? E, por último, como o professor de Libras pode contribuir para evitar os desvios de postura durante a sinalização evitando vícios de linguagem.

## 2 Língua e Linguagem

Para compreender o significado de linguagem, recorremos a Saussure citado por Orlandi (2009), o qual expõe que a linguagem é uma capacidade que os homens têm para criar e usar sistemas simbólicos como a pintura a dança o teatro e a língua.

A partir disso, qual a diferença entre linguagem e língua? Todo e qualquer gesto, meio utilizado para se comunicar é chamado de linguagem. Para compreendermos melhor o conceito de língua e linguagem, tomemos como exemplo o seguinte questionamento: como as abelhas se organizam para produzir os trabalhos da colmeia? Seria por uma língua ou por uma linguagem específica delas? Acatando o conceito de língua de Saussure encontramos a resposta para o questionamento acima, pois segundo ele, língua é um sistema de signos, isto é, a associação de signo com *significante* (imagem acústica) e *significado* (conceito), ficando assim definido que as abelhas possuem linguagem e não língua, pois língua é inerente apenas ao ser humano. Com base nos conceitos acima sobre língua e linguagem, as línguas sinalizadas, durante muito tempo, foram tidas como “linguagem” e, apenas no ano de 1960, o linguista William Stokoe conseguiu, através de estudos, sistematizá-las, conferindo-lhes o status de língua.

Partindo desse princípio, a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, oficializou a Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS como a segunda língua oficial do Brasil e reconhece no seu Artigo 1º que:

É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a língua Brasileira de Sinais – Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único: Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.”<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Fonte: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm)



De acordo com Ferreira (2010), os aspectos estruturais da LIBRAS são constituídos por cinco Parâmetros:

- (1) Configuração da(s) Mão(s) são as diversas formas que a(s) mão(s) toma(m) na realização do sinal. Podendo ser em formas de letras (empréstimo linguístico da língua portuguesa), de números ou outras.
- (2) Ponto de Articulação (PA), também chamado de Locação, é o espaço em frente ao corpo (espaço neutro) ou uma região do próprio corpo, onde os sinais são articulados;
- (3) Orientação (O) é a orientação da palma da mão durante a realização do sinal, que pode ser: para cima, para baixo, para dentro, para fora ou para o lado.
- (4) Componentes Não manuais (Expressão Facial) são utilizados para definir ou intensificar os significados dos sinais.
- (5) Movimento é o deslocamento da mão no espaço.

Esse último Parâmetro será nosso objeto de pesquisa, portanto melhor abordado a partir da subseção seguinte.

## 2.1 Movimento

Ferreira (2010:38), corroborando com Klima e Bellugi (1979), dizem que o movimento é um parâmetro complexo que pode envolver uma vasta rede de formas e direções, desde os movimentos internos da mão, os movimentos de pulso, os movimentos direcionais no espaço até conjuntos de movimentos no mesmo sinal. Quadros (2004, p.54), por outro lado, completa afirmando que:

Para que haja movimento, é preciso haver objeto e espaço. Nas línguas de sinais, a(s) mão(s) do enunciador representa(m) o objeto, enquanto o espaço em que o movimento se realiza (o espaço da enunciação) é a área em torno do corpo do enunciador.

Categorias do movimento, segundo Ferreira-Brito (1990) citado por Quadros (2004:58).

### TIPO

*Contorno ou forma geométrica:* retilíneo, helicoidal, semicircular, sinuoso, angular, pontual;

*Interação:* alternado, de aproximação, de separação, de inserção, cruzado;

*Contato:* de ligação, de agarrar, de deslizar, de toque, de esfregar, de riscar, de escovar ou de pincelar;



<p><i>Torcedura de pulso:</i> rotação, com refreamento; <i>Dobramento de pulso:</i> para cima, para baixo; Interno das mãos: abertura fechamento, curvamento e dobramento (simultâneo/gradativo)</p>
<p><b>DIRECIONALIDADE</b> Direcional - Unidirecional: para cima, para baixo, para a direita, para a esquerda, para dentro, para fora, para o centro, para a lateral inferior esquerda, para a lateral inferior direita, para lateral superior direita, para lateral superior esquerda, para específico ponto referencial;</p>
<p><b>MANEIRA</b> Qualidade, tensão e velocidade. - contínuo - de retenção - de refreado</p>
<p><b>FREQUENCIA</b> Repetição - simples - repetido</p>

Segundo Perry citado por Bugeste (2007:74)

O corpo é um campo de expressão, e o movimento um meio de a expressão se realizar, ou seja, a criança se expressa com o seu corpo, e em seu corpo com o movimento igual ao que faz com a palavra escrita ou desenho, o que também acontece com a Libras, tanto que o movimento é um dos cinco Parâmetros que dão sentido à língua, contudo vamos nos ater sobre a importância deste para a aquisição das línguas de sinais não somente da Libras, mas de toda e qualquer língua sinalizada.”

Partindo desse princípio foi que durante a prática docente com pessoas ouvintes, observamos que ao primeiro contato destas com a língua de sinais o que mais lhes chama a atenção e detém seu interesse é a realização dos sinais, isto é, onde começa e onde termina o sinal, o movimento deste no espaço, ou seja, o “desenho” que as mãos vão fazendo no espaço. Com o tempo, esses “desenhos” transformam-se em sinais e, conseqüentemente, em mensagens significativas.



O aprendiz tende, naturalmente, a reproduzir esses movimentos e não a copiá-los, por isso, nessa fase da aquisição da língua, devemos observar e corrigir possíveis erros cometidos durante essa aprendizagem inicial, pois poderá, futuramente, comprometer o desempenho destes como usuários da língua. Para evitar equívocos ou ambiguidades na comunicação das línguas de sinais, precisamos nos preocupar com detalhes importantes, a começar pelo espaço de sinalização, pois sabendo que a Libras é uma língua viso-espacial devemos respeitar os limites da área para sinalização evitando ultrapassá-los.

A postura que esse sinalizador vai adquirindo ao iniciar o processo de aprendizagem de uma língua de sinais é importante para evitar vícios de linguagem. Durante o processo de aquisição da língua de sinais, a pessoa deve procurar manter contato com diferentes usuários da língua para poder observar diversos estilos de sinalização e definir o seu próprio estilo.

Segundo Santini citado por Bugeste (2007:33), “cada um tem seu timbre de voz, seu sotaque, seu modo de falar. Assim também tem sua originalidade de movimentos, de caminhar e de expressão gestual”. Isso ocorre, também com os falantes de Libras o que não quer dizer que um é certo e o outro errado, mas maneiras diferentes de realizar os sinais, diferentes estilos de sinalizar. Dorziat (2011:173), diz que os sujeitos formam suas identidades, desenvolvem seu intelecto, adquirem conhecimento e evoluem no convívio em comunidades em que partilham conhecimentos culturais e valores sociais.

Portanto, podemos concluir que o modo de sinalizar de cada pessoa, vai sendo construído durante o período de aquisição da língua quando em contato com outras pessoas usuários desta. Em se tratando da aquisição da língua de sinais, podemos destacar a importância do movimento como essencial para o aprendizado da mesma.

Embora saibamos há sinais que não possuem movimento, pois a existência ou não do movimento gera mudança do léxico, como em BOLA e MUNDO, por exemplo:



Fonte: Capovilla 2012

Cegalla (2005:596), o movimento é o deslocamento do corpo ou parte dele nos espaços. Como já dissemos, o movimento pode mudar o significado do sinal, como em CADEIRA e SENTAR conforme descrito em seguida:



	Configuração de Mãos: U
	Ponto de Articulação: Espaço Neutro
	Movimento: não tem
	Orientação: palma para baixo
SENTAR	Expressão Facial: Neutra

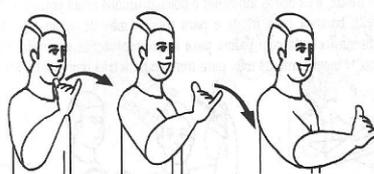
	Configuração de Mãos: U
	Ponto de Articulação: Espaço Neutro
	Movimento: retilíneo
	Orientação palma da mão para baixo
CADEIRA	Expressão Facial: Neutra

Fonte: Capovilla 2012

Podemos perceber, também, como o movimento é determinante para o uso de alguns verbos na Libras, pois Segundo Quadros (2004:116), os verbos se apresentam de seguinte forma:

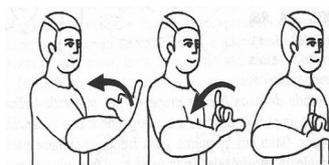
- a) Verbos com concordância: quando se flexionam em pessoa, número e aspecto ou incorporam objetos. Estes também podem ser chamados de verbos direcionais, pois liga as pessoas do discurso.

Ex;



Fonte: Capovilla 2012

1s AVISAR 2s = EU AVISAR VOCE

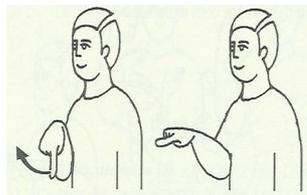


Fonte: Capovilla 2012



2sAVISAR1s = VOCE ME AVISAR

- b) Verbos espaciais: a orientação do movimento indica o ponto inicial (sujeito) e ponto final (objeto).

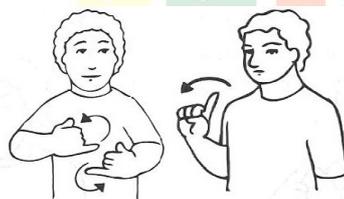


Ex: IR

Fonte: Capovilla 2012

O movimento é determinante também nas frases Negativas para as quais segundo Quadros (2004:193), há três maneiras de expressá-las:

- a) Com o acréscimo do movimento NÃO, após o sinal;



Ex: BRINCAR-NÃO

Fonte: Honora 2009

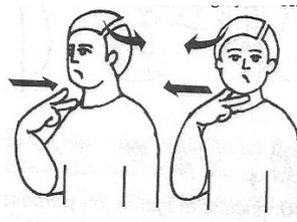
- b) Com o uso de um sinal contrário, reforçando a negação.



Ex: TER-NÃO

Fonte: Honora 2009

- c) Com acréscimo do movimento de cabeça, negando simultaneamente com o sinal.



Ex: PODER-NÃO

Fonte: Capovilla 2012

## 2.2 Os classificadores e o movimento

Antes das línguas de sinais serem reconhecidas como Línguas, tentou-se afastar a ideia de que as línguas sinalizadas eram apenas gestos. Atualmente percebem que recursos foram incorporados às línguas de sinais como “meios” de agilizar a comunicação em Libras. Esses recursos chamam-se classificadores.

Linguisticamente, podem ser considerados como um tipo de morfema, utilizado através das configurações de mãos que podem ser afixadas a um morfema lexical (sinal) para mencionar a classe a que pertence o referente desse sinal, para descrevê-lo quanto à forma e tamanho, ou para descrever a maneira como esse referente se comporta na ação verbal (semântico), ou seja, recursos utilizados pelos surdos para descreverem objetos, figuras, comportamentos ou características de pessoas, animais. Para isso, fazem uso do movimento como principal elemento.

Com o recurso dos classificadores, a comunicação fica mais rápida e mais ágil, pois ajuda a construir a estrutura sintática do sinal, através de recursos corporais que possibilitam relações gramaticais altamente abstratas. Muitos classificadores são icônicos em seu significado, devido à sua semelhança entre a sua forma ou tamanho do objeto a ser referido. Às vezes, o CI refere-se ao objeto ou ser como um todo, outras vezes apenas como uma parte ou característica do ser (FERREIRA 2010).

### 2.2.1 Tipos de classificadores encontrados na língua de sinal:

- Classificadores descritivos:

a) descrições visuais podem ser captadas de acordo com as imagens dos objetos animados ou inanimados. Observam-se aspectos tais como: som, tamanho, textura, paladar, tato, cheiro, “olhar”, sentimentos ou formas visuais, bem como a localização e a ação incorporada ao



classificador. Na descrição visual, para referir à forma, tamanho, textura, paladar, cheiro, sentimentos, “olhar”, ou desenhos de forma assimétrica ou simétrica, é utilizada, dependendo da situação, uma mão ou duas.

b) descritivo locativo que envolve uma ação que determina o objeto em relação ao outro objeto, seja animado ou inanimado. São usados com uma ou duas configurações de mãos. Outro classificador descritivo envolve uma ação ou posição de várias partes do corpo humano.

- Classificadores especificadores:

A sua função é descrever visualmente a forma, o tamanho, a textura, o paladar, o cheiro, os sentimentos, o “olhar”, os “sons” do material, do corpo da pessoa e dos animais. Também há o classificador especificador que descreve os números relacionados ao objeto animado e inanimado.

- Classificadores de plural:

A configuração de mão substitui o objeto em si, sendo repetidas vezes.

- Classificadores instrumentais:

Referem-se à incorporação do instrumento descrevendo a ação gerada por ele.

- Classificadores de corpo:

São classificadores que descrevem como uma ação acontece na realidade, por meio da expressão corporal de seres animados.

### **3 Interface do movimento e os outros parâmetros**

Podemos perceber que os outros parâmetros também têm correlação com Movimento, como as expressões faciais, por exemplo:

As expressões não manuais (movimento da face, dos olhos, da cabeça ou tronco)



marcam as construções sintáticas e lexicais nas línguas de sinais que são essenciais para intensificar ou definir os tipos de frases na Libras. São sinais que, juntamente com expressões faciais e corporais dão outro sentido ao sinal; o pensamento é captado pela visão e decodificado a partir do contexto em que está inserido. Existem sinais que são iguais e a significação dependerá das expressões faciais e corporais.



Ex:

SILÊNCIO

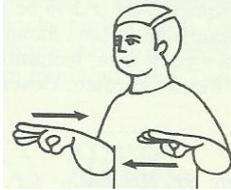


CALE A BOCA

Fonte: Kojima 2008

As expressões faciais, em muitos casos, vão dar ênfase e fluência às palavras. Para expressar uma afirmação, negação, espanto, susto, admiração, alegria, tristeza, uma interrogação, uma exclamação ou uma ordem, etc., é necessário fazer uso das expressões faciais. É importante usar uma expressão fisionômica adequada para que a pessoa surda sinta e entenda a mensagem.

A mudança da Orientação da palma da mão pode interferir no significado do sinal, para isso, vejamos no sinal de JUSTIÇA E ORGANIZAR, que são pares mínimos por serem sinais que se distinguem em apenas um dos parâmetros (Orientação). No caso de ORGANIZAR e JUSTIÇA.

	Configuração de Mãos: polegar e indicador unidos
	Ponto de Articulação: Espaço Neutro
	Movimento: Retilíneo e Alternado
	Orientação: palma da mão para baixo
Fonte: Capovilla 2012 ORGANIZAR	Expressão Facial: Neutra
	Configuração de Mãos: polegar e indicador unidos
	Ponto de Articulação: Espaço Neutro
	Movimento: retilíneo e Alternado
	Orientação: palma da mão para os lados
Fonte: Capovilla 2012 JUSTIÇA	Expressão Facial: Neutra



#### 4 Considerações Finais

A partir dessa pesquisa, compreendemos que o movimento é essencial para a aquisição da Libras, pois permeia toda a estrutura da língua. O seu uso de forma adequada pode evitar erros na comunicação e vícios de linguagem. Comunicar-se em Libras é ter a capacidade de entender os sinais desde sua formação e contextualização até sua estruturação gramatical e saber fazer uso dos sinais em contextos variados. É pertinente lembrar o uso das expressões faciais e corporais como componentes idiomáticos da Libras, ou seja, é fundamental enriquecer seu léxico de sinais.

Com isso, devemos, como professores facilitadores de Libras, orientar os aprendizes desde o início a ter cautela ao executar os sinais, fazendo-os de forma clara, com suavidade nos movimentos, pois isso tornará o usuário da língua fluente, pois ao internalizar o funcionamento da língua, o sinalizador terá economia de movimentos ao realizar os sinais e sua comunicação será mais ágil. Os conceitos pesquisados em nosso trabalho permitem compreender que o professor, em sua atuação, deve ter um olhar amplo sobre as sensações, as intenções e os sentimentos de seus alunos, interpretando suas atitudes e gestos, ou seja, compreendendo o que desejam comunicar, a fim de realizarem o movimento de forma adequada.

O objetivo do ensino e aprendizagem da Libras é dar às pessoas instrumentos que os tornem capazes de dialogar entendendo e se fazendo entender pelo outro, favorecendo a formação da identidade do sujeito surdo em contato com outras pessoas, ou seja, por meio da interação e diálogo. Portanto, a mudança do movimento na realização de um sinal deve ser vista com cuidado, pelo professor, uma vez que em uma aula de Libras o professor é o intermediário entre o ouvinte e a Libras, ou seja, deve orientar a realização de todos os Parâmetros conforme as regras gramaticais e o dicionário oficial de Libras, acatando sempre os regionalismos da língua em estudo.

#### Referências Bibliográficas

ANA DORZIAT (organizadora). **Estudos Surdos**: diferentes olhares. Porto Alegre: Mediação, 2011.



BUGESTE Hermínia Regina; Et AL; **Pedagogia do movimento**: universo lúdico e psicomotricidade. 2 ed. Curitiba: Ibpex, 2007.

CAPOVILLA, Fernando César.; Et al; **Novo Deit-Libras**: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas, volume 1 e 2 /. – 2 ed. rev. e ampliada. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

CEGALLA Domingos Paschoal; **Dicionário escolar de língua portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

FERREIRA, Lucinda. **Por uma gramática das línguas de sinais**. Tempo Brasileiro, UFRJ. Rio de Janeiro 2010.

KOJIMA, Catarina Kiguti; **Libras**: Língua Brasileira de Sinais: a imagem do pensamento Editora Escala 2008.

Lei 10.436 de 24 de fevereiro de 2002. Fonte:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm) acesso em 31/12/2012 às 20:40.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **O que é linguística?** 2ª ed.- São Paulo: Brasiliense. Coleção primeiros passos. 2009.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.